

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FRAGILIDADE DE PRONTUÁRIOS DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Recebido em: 18/09/2023

Aceito em: 20/10/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i10.2023-015

Isabela Aparecida Gonçalves Prada¹

Gabriela Garcia Soares²

Mariana Donadon Caetano³

Joyce Mara Gabriel Duarte⁴

Adriana Cristina Nicolussi⁵

RESUMO: Objetivo: identificar o perfil sociodemográfico de idosos de uma Unidade Básica de Saúde e detectar o provimento de informações nos prontuários da unidade. Métodos: Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde de um município do Triângulo Sul de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu de abril a agosto de 2021, após amostragem probabilista com prontuários físicos e eletrônicos de idosos atendidos em 2019/2020. Foi utilizado instrumento validado por juízes contendo variáveis sociodemográficas e realizado análise descritiva. Resultados: A amostra foi composta por 448 prontuários, predominaram mulheres, brancas, aposentadas, casadas/com companheiro(a), com ensino fundamental incompleto, que não faziam uso de bebida alcoólica e não fumantes. Na maioria destas variáveis, havia ausência de informações nos prontuários. Conclusões: A falta de dados chama a atenção ao reconhecer fragilidades no provimento de informações de saúde da população nos prontuários desta unidade.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Centros de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Registros Médicos; Registros Eletrônicos de Saúde.

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE AND FRAGILITY OF MEDICAL RECORDS OF ELDERLY PEOPLE TREATED AT A BASIC HEALTH UNIT

ABSTRACT: Objective: to identify the sociodemographic profile of the elderly in a Basic Health Unit and detect the provision of information in the unit's medical records. Methods: Quantitative, descriptive, retrospective study, carried out in a Basic Health Unit in a municipality in the Southern Triangle of Minas Gerais. Data collection took place from April to August 2021, after probabilistic sampling with physical and electronic medical records of elderly people assisted in 2019/2020. An instrument validated by judges containing sociodemographic variables was used and a descriptive analysis was

¹ Residente Multiprofissional em Saúde do Idoso. Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais.

E-mail: isaprada@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8930-9239>

² Residente Multiprofissional em Saúde do Idoso. Prefeitura Municipal de Campinas.

E-mail: gabrielagarciasoares@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6289-9312>

³ Residente Multiprofissional em Saúde do Idoso. Austa Hospital.

E-mail: mariana-donadon@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6101-6688>

⁴ Doutora em Atenção à Saúde. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

E-mail: Joyce.duarte@uftm.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4501-9712>

⁵ Doutora em Ciências. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

E-mail: drinicolussi@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5600-7533>

performed. Results: The sample consisted of 448 medical records, predominantly women, white, retired, married/with a partner, with incomplete primary education, who did not use alcohol and non-smokers. In most of these variables, there was no information in the medical records. Conclusions: The lack of data draws attention when recognizing weaknesses in the provision of health information to the population in the medical records of this unit.

KEYWORDS: Aged; Health Centers; Primary Health Care; Medical Records; Eletronic Health Records.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO Y FRAGILIDAD DE LOS PRONTUARIOS DE ANCIANOS EN UNA UNIDAD BÁSICA DE SALUD

RESUMEN: Objetivo: identificar el perfil sociodemográfico de los ancianos en una Unidad Básica de Salud y detectar la provisión de información en los prontuarios de la unidad. Métodos: Estudio cuantitativo, descriptivo, retrospectivo, realizado en una Unidad Básica de Salud de un municipio del Triángulo Sur de Minas Gerais. La recolección de datos ocurrió de abril a agosto de 2021, después de un muestreo probabilístico con prontuario físico y electrónico de ancianos atendidos en 2019/2020. Se utilizó un instrumento validado por jueces que contiene variables sociodemográficas y se realizó un análisis descriptivo. Resultados: La muestra estuvo constituida por 448 historias clínicas, predominantemente mujeres, blancas, jubiladas, casadas/con pareja, con instrucción primaria incompleta, que no consumieran alcohol y no fumadoras. En la mayoría de estas variables no había información en las historias clínicas. Conclusiones: Llama la atención la falta de datos al reconocer debilidades en la provisión de información de salud a la población en las historias clínicas de esta unidad.

PALABRAS CLAVE: Anciano; Centros de Salud; Atención Primaria de Salud; Registros Médicos; Registros Electrónicos de Salud.

1. INTRODUÇÃO

A estimativa do crescimento populacional da população idosa a partir dos 60 anos de vida vem alcançando proporções exorbitantes, Furtado *et al.* (2019) estimam que em 2050, a população mundial terá cerca de 20% de idosos em sua composição.

O processo de envelhecimento está intimamente relacionado à história de vida do idoso e sua inserção social ao longo da vida, além da exposição às vulnerabilidades e inequidades sociais que facilitam a instauração de um perfil cada vez mais comum; baseado em limitações funcionais e incapacitantes dentro da vida do idoso (BARBOSA; OLIVEIRA; FERNANDES, 2019).

Se por um lado a maior expectativa de vida trouxe benefícios a essa população, por outro lado aumentou a prevalência do perfil de morbimortalidade, principalmente para o desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), desenvolvida por um conjunto de fatores que podem ser modificáveis; Através de bons hábitos

alimentares, práticas de atividade física, abstenção do tabagismo e alcoolismo, além do controle do estresse (SANTOS; CUNHA, 2018).

Além desses fatores é fundamental compreender que as condições demográficas, sociais e econômicas interferem na conscientização do cuidado em saúde por parte do idoso, uma vez que cada população atendida pode gerar diferentes padrões de morbimortalidade por DNCT (PLACIDELI *et al.*, 2020).

É indiscutível que a Unidade Básica de Saúde (UBS) tem papel fundamental na longevidade do cuidado, além de atuar na promoção, prevenção de agravos e reabilitação do cliente. Nesse contexto a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu que os serviços de atenção primária à saúde deveriam estar adaptados a atender a demanda da população idosa (PLACIDELI *et al.*, 2020).

Segundo Schenker e Costa (2019), a necessidade de profissionais capacitados para lidar com a demanda da população idosa favorece uma melhor assistência e a garantia dos cuidados necessários para o bem estar, qualidade de vida e autonomia da clientela.

A equipe multidisciplinar reforça a importância como corresponsável junto ao cliente na promoção da sua saúde através de algumas estratégias, como: promoção da saúde, prevenção de danos, adesão ao tratamento, orientações dos cuidados quanto a sua saúde, o que possibilita diversas abordagens na escolha do melhor plano de cuidado ao idoso de forma singular e eficiente (BARRETO *et al.*, 2019).

Para realização do acompanhamento do idoso é necessário entender e aprofundar os conhecimentos acerca das condições sociodemográficas e de vida dentro da territorialização atendido pela UBS. O que será possível traçar e implementar ações preventivas visando reduzir os riscos de novas comorbidades, dando ênfase ao envelhecimento ativo, ou evitar a piora do quadro clínico existente.

É de extrema importância conhecer a realidade sociodemográfica que os usuários estão inseridos para que se possa traçar um plano de cuidados que condiz com a sua verdadeira realidade, assim é possível que a adesão do tratamento seja realizada de maneira mais eficiente e justa.

De acordo com Cavalcanti e Fernandez (2020), a qualidade das informações é primordial para que a equipe multidisciplinar da UBS tenha acesso ao seu perfil social, condições de moradia, escolaridade, hábitos/vícios que podem ser decisivos no tipo de abordagem que deve ser realizada para com este usuário.

Nesse sentido, para que os profissionais de saúde possam prestar uma assistência de qualidade aos usuários idosos, é necessário que os mesmos conheçam o perfil do seu público alvo. Portanto, este estudo ajudará a alertar os gestores quanto a necessidade de informações nos prontuários, sugerindo a implementação de educação permanente aos agentes comunitários de saúde, para que estes possam coletar dados suficientes para complementar o sistema de informação dos usuários, aspirando contribuir com um melhor vínculo entre profissional e usuário e motivando para uma suplementação dos dados dos prontuários de forma sistemática e atualizada.

Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar o perfil sociodemográfico de idosos de uma Unidade Básica de Saúde e detectar o provimento de informações nos prontuários da unidade.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, descritivo e retrospectivo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do Triângulo Sul de Minas Gerais.

A população consistiu em idosos atendidos na referida UBS nos anos de 2019 a 2020 e para o cálculo amostral foram considerados: N = tamanho da população = 1.634 idosos; $Z_{\alpha/2}$ = valor crítico para o grau de confiança desejado= 95%; E = erro padrão= 4%. Assim, o tamanho da amostra determinado foi de 448 prontuários, no qual foi realizada amostragem probabilística para a coleta de dados.

Sendo estabelecidos como critérios de inclusão: prontuários de idosos de 60 anos ou mais que se encontravam cadastrados e frequentaram a referida UBS no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020.

Foi criado um instrumento estruturado que foi submetido à análise de três juízes especialistas na área e que após as modificações realizadas e consenso entre os mesmos, abrangeu dados sobre informações sociodemográficas como: sexo, raça, profissão/ocupação, nível de escolaridade, bairro, estado civil, com quem reside, consumo de bebida alcoólica e fumo.

A coleta de dados foi realizada por residentes de enfermagem em saúde do idoso, através de análise de prontuários físicos e eletrônicos, disponíveis na referida UBS, no período de abril a agosto de 2021, no qual os dados levantados foram codificados e inseridos em uma planilha eletrônica no Excel através de dupla digitação e as

incongruências foram sanadas através de um terceiro pesquisador. Foi realizada estatística descritiva de todas as variáveis empregando medidas de frequências absolutas e relativas, utilizando o programa estatístico SPSS versão 23.0.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob CAAE: 39687420.9.0000.5154. Considerando a Resolução 466/12 e a coleta de dados secundários, foi assegurada a confidencialidade, a proteção da imagem dos prontuários e a garantia de que estes dados não serão utilizados em prejuízo das pessoas a quem eles se referem.

3. RESULTADOS

Foram analisados 448 prontuários, a média de idade foi de 72,7 anos (Dp=8,45), verificou-se que predominaram mulheres, brancas, aposentadas e com ensino fundamental incompleto, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Frequência e porcentagem dos prontuários analisados, conforme sexo, raça, profissão/ ocupação e nível de escolaridade (n=448), MG, Brasil, 2021.

Variáveis	n(%)
Sexo	
Feminino	275(61,4)
Masculino	173(38,6)
Raça	
Branca	264(58,9)
Parda/Mulata	67(15,0)
Negra	37(8,3)
Amarela	1(0,2)
Não informada	79(17,6)
Profissão/ ocupação	
Aposentado	173(38,6)
Economicamente ativo	51(11,4)
Dona de casa	7(1,6)
Outros	19(4,2)
Não informado	198(44,2)
Nível de escolaridade	
Analfabeto	4(0,9)
Ensino Fundamental incompleto	139(31,0)
Ensino Fundamental completo	60(13,4)
Ensino Médio incompleto	47(10,5)
Ensino Médio completo	15(3,3)
Ensino Superior incompleto	3(0,7)
Ensino Superior completo	7(1,6)
Não informado	173(38,6)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De acordo com os registros dos prontuários, a maioria reside em bairro diferente da UBS atendida, são casados e moram com o companheiro(a), demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2. Frequência e porcentagem dos prontuários analisados, conforme bairro, estado civil e com quem reside (n=448), MG, Brasil, 2021.

Variáveis	n(%)
Bairro	
Mesmo da UBS	117(26,1)
Outro bairro	331(73,9)
Estado civil	
Casado	140(31,3)
Solteiro	72(16,1)
Viúvo	25(5,6)
Divorciado	7(1,6)
Não informado	204(45,5)
Com quem reside	
Cônjuge	121(27,0)
Sozinho	46(10,3)
Filhos	13(2,9)
Outras pessoas	60(13,4)
Não informado	208(46,4)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme mostra a tabela 3, nessa amostra predominaram sujeitos que não fazem uso de bebida alcoólica e não são fumantes.

Tabela 3. Frequência e porcentagem dos prontuários analisados, conforme consumo de bebida alcoólica e fumo (n=448), MG, Brasil, 2021.

Variáveis	n(%)
Consumo de bebida alcoólica	
Não	314(70,1)
Sim	24(5,4)
Não informado	110(24,6)
Fumante	
Não	292(65,2)
Sim	41(9,2)
Não informado	115(25,7)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Foi possível visualizar a ausência de informações em vários aspectos que caracterizam o perfil de idosos atendidos na referida Unidade Básica de Saúde.

4. DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos obtidos indicaram prevalência do sexo feminino, fato que colabora com a feminilização da velhice, descrita por Maximiano-Barreto *et al.* (2019). Segundo a OMS (2015), para 2050, as mulheres continuarão sendo maioria, com estimativa de população com 7 milhões de mulheres a mais do que homens. É notório que as mulheres possuem maior expectativa de vida, menor taxa de mortalidade por causa externa, além de procurarem com mais frequência os serviços de saúde (BARRETO *et al.*, 2019).

Ao observar que a maioria da população reside em outro bairro da UBS, corrobora a fragilidade do seguimento do fluxo da Rede de Atenção à Saúde, onde ao invés da população procurar o serviço de atenção básica mais próximo de suas casas, se deslocam para um outro serviço nem sempre facilitado pela localização. De acordo com Martins *et al.* (2018), muitas vezes, isso acontece por não conhecerem o fluxo de atendimento à saúde do município ou por adquirirem um vínculo com profissionais de outra unidade.

O número de mulheres idosas que frequentam a UBS se sobressaiu em comparação aos homens, o que pode ser resultado do papel acolhedor e ponto de acesso à saúde que a UBS tem por parte da população (REIGADA; SMIDERLE, 2021). A longevidade do cuidado por parte das mulheres se dá desde muito cedo, na fase da adolescência e vida adulta, logo no início do processo reprodutivo até o início da terceira idade. Ao longo da vida a relação de confiança e vínculo favorece que a UBS seja uma rede de apoio a essas mulheres, dando-lhes a liberdade de procurar o serviço para sanar dúvidas e buscar orientações sobre saúde (UNFPA BRASIL, 2020).

Morar sozinho e envelhecer são considerados fenômenos demográficos relevantes na última década. Romero e Silva (2021) detectaram que idosos que vivem com um companheiro possuem um respaldo psicológico maior comparado aos que vivem sozinhos, uma vez que a solidão é um preditor de mortalidade e de fator de risco para o declínio funcional do idoso. Estudo de Cardoso *et al.* (2020) entrevistou profissionais da saúde sobre o cuidado ao idoso fragilizado que mora sozinho, identificou que é importante respeitar a autonomia dos idosos em viver sozinhos desde que não tenham transtornos mentais, pois caso possuam se torna necessário intervenções junto aos familiares que deveriam ser os responsáveis pelo idoso, e que há limitações tanto das famílias, quanto dos serviços de saúde e do Estado.

Com relação ao nível de escolaridade, constatou-se que a maioria possuía o ensino fundamental incompleto. É possível analisar o impacto da escolaridade como determinante social no cuidado a saúde (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017). Estudo de Gomes *et al.* (2021), mostra que quanto menor o grau de escolaridade, pior é o nível de satisfação do usuário com o serviço de saúde, o que implica na sua percepção se os serviços ofertados são bons ou ruins, fazendo com que haja ou não um distanciamento do usuário com a UBS.

Sendo assim, a implantação de políticas que incentivam estratégias voltadas à promoção da saúde do idoso, de forma a propiciar um envelhecimento ativo com base no

incentivo da educação em saúde e promoção de atividades físicas e hábitos saudáveis podem impactar positivamente a qualidade de vida dessa população (GOMES *et al.* 2021).

O alcoolismo e o tabagismo são fatores de risco que influenciam nas condições de saúde da população favorecendo o surgimento de doenças. Em 2020, com o início da pandemia pelo coronavírus (COVID-19) no Brasil e instituição do isolamento social, essas duas práticas tem sido frequentes. De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (2020), o consumo de bebida alcoólica aumentou durante a pandemia, sendo detectado em 11% entre os idosos. Estudo de Malta *et al.* (2020) encontrou que 11,2% dos idosos relataram aumento da ingestão de álcool e 33% do consumo de cigarros por dia, durante a pandemia.

Quanto à escassez de informações detectadas nos prontuários dos idosos atendidos na referida Unidade Básica de Saúde corrobora o estudo de revisão de Lima *et al.* (2023) que encontrou baixa adesão ao uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa na Atenção Primária, evidenciando a necessidade de melhoria da qualidade das anotações. Portanto, é importante que o enfermeiro esteja alerta ao correto preenchimento tanto de prontuários quanto de cadernetas de saúde e realize ações de educação permanente aos profissionais das unidades de saúde.

A educação permanente realizada por Alves *et al.* (2023) proporcionou um aumento no nível de conhecimento de agentes comunitários de saúde sobre a temática diabetes mellitus, destacando que intervenções educativas apresentam resultados positivos. Sendo assim, a educação permanente em saúde deve ser incentivada para uma maior adesão a complementação de dados nos prontuários dos usuários dos serviços de saúde.

5. CONCLUSÕES

Dos 448 prontuários analisados, percebeu-se a predominância de mulheres, brancas, aposentadas, com ensino fundamental incompleto, que residem em outro bairro, são casadas, moram com companheiro, que não fazem uso de bebida alcoólica e não fumantes.

Na maioria das variáveis pesquisadas, detectou-se a ausência de informações tanto nos prontuários físicos quanto nos eletrônicos, constatando-se uma fragilidade em prover informações nos prontuários desta unidade, destacando como limitação do estudo. Quando um prontuário não é atualizado ou está incompleto pode comprometer

diretamente na qualidade do atendimento ao usuário. Uma vez que, com informações escassas e desatualizadas gera-se uma dificuldade na efetividade do cuidado. Os dados não informados apresentados nessa pesquisa exemplificam diretamente essa situação; e por se tratar de um estudo retrospectivo, não foi possível observar mudanças no estilo de vida dos idosos desta UBS.

Recomendam-se novos estudos sobre o perfil de usuários de UBS e possível reconhecimento de fragilidades ou potencialidades de outras unidades de saúde diante do contexto social e de saúde, além do fortalecimento da importância dos dados gerados a partir dos prontuários eletrônicos e físicos em benefício da assistência em saúde, visto que com informações fidedignas e atualizadas é possível a elaboração de um plano de saúde terapêutico individualizado e pautado nas reais necessidades dos usuários.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.F.M.O. *et al.* Avaliação do conhecimento de agentes comunitários de saúde acerca do tema diabetes mellitus após a realização de uma intervenção educativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. v. 27, n.5, p. 3373-3389, 2023. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-079>
- BARBOSA, K.T.F. ; OLIVEIRA, F.M.R.L.; FERNANDES, M.G.M. Vulnerabilidade da pessoa idosa: análise conceitual. **Rev Bras Enferm**. v. 72, suppl 2, p. 352-360, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0728>.
- BARRETO, A.C.O. *et al.* Percepção da equipe multiprofissional na Atenção Primária sobre educação em saúde. **Rev Bras Enferm**. v. 72, Suppl 1, n. 278-285, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>.
- CARDOSO, G.P. *et al.* Necessidades de cuidado de idosos que vivem sozinhos: uma visão intersetorial. **Rev Rene**. v.21, p.e44395, 2020. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144395>.
- CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde Soc**. v. 26, n.3, p. 676-689, 2017. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304>.
- CAVALCANTI, P.; FERNANDEZ, M. Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: uma análise das principais mudanças normativas. **Physis: Rev Saúde Coletiva**. v. 30, n.3, p.e300323, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300323>.
- FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. Resultados da ConVid: pesquisa de comportamentos. [citado em 18 Fev. 2022]. Disponível em: https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=bebiba_alcoolica
- FURTADO, H.L. *et al.* Perfil físico-funcional e psicológico de idosos frequentadores do Rio Ar Livre. **ConScientiae Saúde**, v.18, n.1, p. 57-64, 2019. <http://dx.doi.org/10.5585/conssaude.v18n1.8845>.
- GOMES, H.L. *et al.* Efeitos na qualidade de vida de um programa de envelhecimento saudável e ativo durante pandemia de COVID-19. **Persp Online: Hum & Sociais Aplicada**. v. 30, n.11, p.104-113, 2021. <https://doi.org/10.25242/8876113020212276>.
- LIMA, J.T. *et al.* Dificuldades associadas ao preenchimento da caderneta da criança e do idoso: uma análise comparativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. v. 27, n.8, p. 4384-4396, 2023. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-016>
- MALTA, D.C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. **Epidemiol Serv Saúde**. v. 29, n.4, p.:e2020407, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>.
- MARTINS, A.B. *et al.* Perfil sociodemográfico e as ações da equipe de atenção básica em saúde do idoso. **Braz J Surg Clin Res**. v. 22, n.2, p.7-13, 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180405_101153.pdf.

MAXIMIANO-ARRETO, M.A. *et al.* A feminização da velhice: uma abordagem biopsi-cossocial do fenômeno. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**. v.8, n.2, p.239–252, 2019. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2019v8n2p239-252>.

PLACIDELI, N. *et al.* Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária. **Rev Saude Publica**. v. 54, p.1-6, 2020. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001370>

REIGADA, C.L.L.; SMIDERLE, C.A.S.L. Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-19: orientações para o trabalho na APS. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 16, n.43, p.2535, 2021. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2535](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2535).

ROMERO, D.E.; Silva, D.R.P. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad Saúde Pública**. v. 37, n.3, p.e00216620, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>.

SANTOS, G.S.; CUNHA, I.C.K.O. Prevalência e fatores associados à hipertensão em idosos de um serviço de atenção primária. **REFACS**. v. 6, Supl. 1, p. 321-329, 2018. <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2898>.

SCHENKER M.; COSTA, D.H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Cien Saude Colet**. v. 24, n.4, p. 1369-1380, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019>.

UNFPA Brasil. COVID-19: Um olhar para gênero. Proteção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos e promoção da igualdade de gênero. Março, 2020. [citado em 13 out. 2021]; Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/covid19_olhar_genero.pdf.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World report on ageing and health. World Health Organization. 2015; [citado em 18 Nov. 2022]; 246p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/1864632015>.